

Subjetividades e afetos de trabalhadores ambulantes no contexto urbano de Manaus: um estudo através da pesquisa-documentário

Subjectivities and affects of street vendors in the urban context of Manaus: a study through documentary-research

Subjetividades y afectos de los vendedores ambulantes en el contexto urbano de Manaus: un estudio a través de la investigación documental

Ronaldo GOMES-SOUZA¹

E-mail: ronaldopsicologo@ufam.edu.br

Lattes: 3331509597576564

ORCID: 0000-0002-4349-2688

Thayná de Albuquerque CAVALCANTE²

E-mail: thaynacpsi@gmail.com

Lattes: 9070684253432447

ORCID: 0009-0001-5079-4107

¹ Universidade Federal do Amazonas. Manaus, Amazonas, Brasil.

Contribuição dos autores:

Concepção do estudo: TA, RGS

Coleta de dados: TA

Análise dos dados: TA, RGS

Redação do manuscrito: TA, RGS

Revisão crítica para conteúdo intelectual importante: TA, RGS

AUTOR CORRESPONDENTE

Ronaldo Gomes-Souza

E-mail: ronaldopsicologo@ufam.edu.br



Financiamento: A pesquisa foi financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM), por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Edital 2024/2025.

Conflito de interesses: Os/As autores/autoras declaram não haver conflito de interesses.

Como citar este artigo (Vancouver):

Gomes-Souza R, Cavalcante TA. Subjetividades e afetos de trabalhadores ambulantes no contexto urbano de Manaus: um estudo através da pesquisa-documentário. Extensão em Revista. 2026;16(1). doi:10.59666/extrev.v16i1.4783

Editor-chefe: Wagner Ferreira Monteiro

Editor-chefe: Jonas Alves de Oliveira

Submissão: 30 set. 2025

Reformulação: 30 out. 2025

Aprovação: 09 jul. 2026

Resumo

O **objetivo** deste relato de experiência é documentar/registrar as dinâmicas psicossociais e subjetivas de trabalhadores ambulantes que realizam vendas de produtos alimentícios regionais icônicos amazônicos, por meio da pesquisa-documentário, como uma interação entre a ciência e a sociedade. O **método** utilizado foi a pesquisa-documentário: uma abordagem qualitativa, criativa e inovadora, em psicologia, de se fazer e divulgar ciência, articulando tanto as práticas do tripé ensino, pesquisa e extensão, quanto na interação entre ciência e sociedade. Trata-se da apropriação da linguagem audiovisual, na produção de filmagens e capturas de materiais videogravados, mediados pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). Tivemos 22 participantes. Os **resultados** indicaram que, embora marcado por riscos e vulnerabilidades, o trabalho ambulante também se configura como espaço de autonomia, solidariedade e ressignificação subjetiva, no qual os trabalhadores elaboram sentidos que ultrapassam o estigma social e que todo esse processo ganhou novas dimensões a partir do método utilizado. **Conclui-se** que a pesquisa-documentário, associada ao uso das TDIC, constitui recurso inovador e ético-político para ampliar a visibilidade e as vozes dos trabalhadores ambulantes amazônidas, fortalecendo tanto o tripé ensino, pesquisa e extensão, quanto a popularização da ciência.

Palavras-chave: Pesquisa-Documentário; Trabalhadores Ambulantes Amazônidas; Subjetividade; Audiovisual; Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC).

Abstract

The **objective** of this experience report is to document the psychosocial and subjective dynamics of street vendors selling iconic regional Amazonian food products through documentary-research, fostering an interaction between science and society. The **methodology** employed was documentary-research: a qualitative, creative, and innovative approach in psychology for producing and disseminating science, integrating the university triad of teaching, research, and extension (outreach), as well as the dialogue between science and society. This approach involves the appropriation of audiovisual language through video footage and capture, mediated by Digital Information and Communication Technologies (TDIC). The study included 22 participants. The **results** indicated that, although marked by risks and vulnerabilities, street vending also constitutes a space for autonomy, solidarity, and subjective resignification, where workers construct meanings that transcend social stigma—a process that gained new dimensions through the applied method. It is **concluded** that documentary-research, combined with TDIC, represents an innovative and ethical-political resource to enhance the visibility and amplify the voices of Amazonian street vendors, strengthening both the teaching-research-extension triad and the popularization of science.

Keywords: Documentary-Research; Amazonian Street Vendors; Subjectivity; Audiovisual; Digital Information and Communication Technologies (TDIC).

Resumen

El **objetivo** de este relato de experiencia es documentar las dinámicas psicossociales y subjetivas de vendedores ambulantes de alimentos regionales icónicos de la Amazonía mediante la investigación-documental, como una forma de interacción entre ciencia y sociedad. El **método** utilizado fue la investigación-documental: un enfoque cualitativo, creativo e innovador en psicología para la producción y divulgación científica, que articula las prácticas del triángulo enseñanza, investigación y extensión, así como la interacción entre universidad y comunidad. Esto implica la apropiación del lenguaje audiovisual en la producción y captura de material en video, mediado por las Tecnologías Digitales de la Información y la Comunicación (TDIC). Participaron 22 personas. Los **resultados** indicaron que, aunque marcado por riesgos y vulnerabilidades, el trabajo ambulante también constituye un espacio de autonomía, solidaridad y resignificación subjetiva, en el que los trabajadores elaboran sentidos que trascienden el estigma social; todo este proceso adquirió nuevas dimensiones a partir del método utilizado. Se **concluye** que la investigación-documental, combinada con el uso de las TDIC, constituye un recurso innovador y ético-político para ampliar la visibilidad y las voces de los vendedores ambulantes amazónicos, fortaleciendo el triángulo de enseñanza, investigación y extensión, así como la popularización de la ciencia.

Palabras clave: Investigación-documental; Vendedores ambulantes amazónicos; Subjetividad; Audiovisual; Tecnologías Digitales de la Información y la Comunicación (TDIC).

Considerações Iniciais

O presente relato de experiência foi desenvolvido a partir de uma disciplina de pós-graduação em Psicologia, na região norte do país, que aborda tópicos sobre o processo de subjetivação de trabalhadores e produção de pesquisa-documentário (P-D): um método inovador e criativo de se fazer, divulgar e popularizar a ciência, segundo Gomes-Souza^{1,2}. O foco recai sobre a subjetividade de trabalhadores ambulantes em Manaus, em um recorte urbano que combina a intensa circulação de pessoas, trânsito, comércios e dinâmicas que atravessam o fazer laboral na rua. Nossa ênfase foi nas vivências psicossociais e afetivas que constituem o cotidiano de vender produtos regionais nos semáforos da cidade, compondo um cenário urbano icônico de Manaus, cuja interação com eles não passa despercebida pela população: sejam enquanto pedestres, sejam enquanto passageiros com veículos automotivos diversos, ao verem ou consumirem seus produtos.

O trabalho ambulante, frequentemente marcado por precarização e por estigmas sociais, convoca o pesquisador a escutar modos de viver o trabalho que se constroem na intersecção entre economia, cidade e saúde mental^{3,4,5}. Nesse contexto, a Psicodinâmica do Trabalho (PdT) oferece um repertório conceitual para analisar como sofrimento, prazer, reconhecimento e estratégias de enfrentamento se articulam na atividade real, para além da literatura, e como essas questões repercutem na constituição subjetiva e nas dinâmicas psicossociais dos trabalhadores^{6,7}.

Para compreender as dinâmicas de solidariedade, os vínculos sociais e o sentido que se constroem no trabalho ambulante, Dejours⁶ destaca que o trabalho só se sustenta plenamente quando é apoiado pela cooperação e pela confiança entre os pares. É nesse espaço coletivo que se estabelece o reconhecimento, condição essencial para que o sofrimento seja transformado em experiência dotada de dignidade e significado⁸. Esses aspectos ajudam a compreender como os trabalhadores ambulantes³ desenvolvem estratégias coletivas para enfrentar adversidades, fortalecem laços de pertencimento e encontram no próprio trabalho elementos que reafirmam sua identidade, tornando-se um campo fértil para o uso do método da P-D que ressalta o protagonismo e autonomia dos envolvidos, a partir de uma perspectiva coletiva, democrática e transdisciplinar^{9,10}.

A P-D consiste na apropriação da linguagem audiovisual, realizando filmagens, videoentrevista e demais materiais visuais e auditivos, mediado por tecnologias digitais, de informação e comunicação (TDIC). Ela decorre da importância de uma abordagem que integra produção de conhecimento e uma linguagem mais ampla e acessível, que alcance diversas plataformas, públicos e esferas em um mesmo processo, mantendo o compromisso da divulgação e popularização da ciência^{1,2,9,10}.

A linguagem audiovisual favorece a coprodução de narrativas e a devolutiva social do que se investiga, além de trazer um aspecto inovador para a construção e divulgação de conhecimentos, especificamente dentro da academia, mas também fora dela. Na perspectiva do documentário, a “voz” do filme se constrói em escolhas estéticas, técnicas e tecnológicas de enquadramento, edição, montagem e relação com os participantes, o que implica reconhecer a dimensão autoral e dialógica do método, sem dissociar ética, forma e conteúdo^{11,12}.

Do ponto de vista da prática, a realização das videoentrevistas, a observação atenta do espaço e a construção compartilhada da narrativa com os sujeitos-personagens operam como meios para aproximar a pesquisa da experiência vivida, mantendo rigor analítico e atenção à linguagem específica do audiovisual^{13,14}. A literatura recente na área indica que o audiovisual, quando empregado como lócus de mediação, amplia o acesso à fala de grupos historicamente silenciados, tensiona hierarquias entre saberes e fortalece processos de visibilização e reconhecimento^{13,14,15}. Nesse sentido, Silva, Gomes-Souza e Oliveira⁹ mostram como a P-D pode ampliar o diálogo entre universidade e sociedade.

Dentro do contexto teórico-metodológico apresentado até aqui, o objetivo deste artigo é compartilhar este relato de experiência que se debruçou para documentar/registrar as dinâmicas psicossociais e subjetivas de trabalhadores ambulantes que realizam vendas de produtos alimentícios regionais icônicos amazônicos (cascalho, pupunha, broa e chips de banana frita – localmente conhecido por “bananinha”), por meio da P-D, como uma interação entre a ciência e a sociedade.

Método descritivo da experiência

Este relato de experiência está estruturado seguindo as orientações de Mussi, Flores e Almeida¹⁶. A investigação seguiu uma abordagem qualitativa, fundamentada na P-D^{1,14}, tendo como suporte das análises das narrativas dos participantes a PdT^{5,6,8,17}, a partir das falas que abordassem as dinâmicas de prazer, sofrimento, entre outras questões e desafios dos trabalhos dos ambulantes que vendem produtos alimentícios regionais amazônicos nos semáforos das ruas de Manaus. Nesse sentido, a PdT foi aplicada como lente interpretativa das narrativas videogravadas, articulando-se à P-D como método de investigação.

A P-D é entendida como abordagem que utiliza o audiovisual não apenas como ferramenta de registro, mas como método de produção e democratização do conhecimento, em que pesquisadores-documentaristas e sujeitos-personagens compartilham o processo de construção narrativa e são afetados por ele, gerando uma nova dimensão subjetiva mediada pela câmera e todo processo de armazenamento, compartilhamento, construção e divulgação do material audiovisual gerado, fruto de interações de saberes, mediados pelas TDIC. Essa perspectiva valoriza a horizontalidade do processo e o reconhecimento da experiência dos trabalhadores como conhecimento legítimo^{1,2,13,14,15}.

Vale ressaltar que na P-D temos duas figuras centrais que participam dos estudos: (1) o sujeito-personagem que é o sujeito de pesquisa, aquele que é ativo e interage intencionalmente da investigação e é, também, personagem pois, no mundo audiovisual, ao parar nas telas, o sujeito se torna personagem devido às representações de realidades que são editadas e montadas, construindo novos campos subjetivos e recortes do sujeito. Já o (2) pesquisador-documentarista, é o pesquisador que se apropria do rigor acadêmico-científico, permitindo o entrelaçamento e constituição mútua da subjetividade e afetos entre os demais participantes, mas comprometido de realizar um material audiovisual com orientações do cinema documentário, registrando possibilitando campos intersubjetivos de representações de realidades psicossociais².

A experiência em questão é oriunda de uma disciplina de 60 horas de um programa de pós-graduação em Psicologia (mestrado e doutorado) na região norte do Brasil, que articula práticas de ensino, pesquisa e extensão.

Portanto, toda formação técnica, tecnológica e ético-política foi desenvolvida na disciplina, com interação constante com os sujeitos-personagens e pesquisadores-documentaristas da disciplina, que eram estudantes de graduação, da pós, comunidade (alunos especiais), professores e pesquisadores, supervisionada pelo professor da disciplina, que também atuou enquanto pesquisador-documentarista. A disciplina está ancorada a um macroprojeto de pesquisa sobre produção audiovisual e subjetividades de trabalhadores amazônidas, bem como um macroprojeto sobre P-D e saúde mental do trabalhador.

Foram utilizados celulares (smartphones) para gravação das videoentrevistas e materiais de apoio, câmera semiprofissional, microfone de lapela e softwares gratuitos de edição e divulgação de vídeo (vídeos das ruas da cidade, imagens e áudios de apoio para compor a P-D). A cidade, com seus sons, ritmos e ruídos, foi compreendida como elemento ativo do processo, compondo a subjetividade do trabalho ambulante e participando da narrativa audiovisual. Esse entendimento dialoga com a ideia de que o documentário é também uma construção estética, que envolve decisões de montagem, enquadramento e seleção de falas, como discutido por Gomes-Souza, Sampaio e Tramontano¹³.

Os sujeitos-personagens que não tinham celulares e/ou acesso à internet para interação de planejamento, execução ou devolutiva dos materiais, contaram com suporte dos pesquisadores-documentaristas, com seus próprios celulares e/ou de celulares de pessoas próximas que tinham conexão direta e diária com aqueles sujeitos-personagens que não os tinham. Todo conteúdo gravado foi armazenado no Google Drive, alimentado e compartilhado com todos os envolvidos, permitindo interações democráticas e éticas, complementações, uso da criatividade e mudanças dos materiais gerados. Os textos e demais materiais técnicos foram disponibilizados via Google Classroom. A comunicação à distância e possíveis trocas de materiais foram realizadas pelo WhatsApp e Instagram. As edições e montagens foram feitas a partir do aplicativo Capcut e o material final do curta gerado teve 15 minutos.

Houve a formação de um grupo de estudo complementar para lidar com a demanda desta e outras pesquisas-documentários, somando mais 60 horas de formação. Ao todo, somando a disciplina (60h), o grupo de estudo (60h) e as horas para coleta, análise, edição, montagem e discussão dos procedimentos teórico-metodológicos (no mínimo 60 horas), foram mais de 180 horas de trabalho.

O campo de pesquisa foi delimitado principalmente por avenidas localizadas nas intermediações da zona sul de Manaus, área marcada pela circulação intensa de pessoas e veículos. Também foram exploradas áreas complementares com forte fluxo de transporte público, como terminais e paradas de ônibus. A aproximação com os sujeitos-personagens ocorreu pela técnica de bola de neve, que permitiu a indicação de novos participantes a partir das próprias redes de trabalhadores. Participaram dessa pesquisa 7 sujeitos-personagens e 15 pesquisadores-documentaristas, totalizando 22 pessoas. Seguem prints da tela da P-D, com a imagem de alguns sujeitos-personagens e produtos que vendem nas ruas de Manaus, conforme ilustrado no quadro 1.

Quadro 1. Prints da tela da Pesquisa-documentário com alguns sujeitos-personagens e os produtos alimentícios amazônicos



Fonte: elaborado pelos autores (2025).

Esta pesquisa tem aprovação do Comitê de Ética. O critério de inclusão foi ser maior de idade, ser trabalhador ambulante de produtos alimentícios regionais amazônicos, que atuassem as vendas no contexto urbano de Manaus e que quisessem ser filmados enquanto um ato político para mobilizar melhorias sociais para seus pares. Foram utilizados Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e Termos de Cessão de Uso de Imagem (TCUI), geradas no Google Forms, em conformidade com a legislação vigente¹⁸, porém, a

ética foi tratada como processo contínuo, revisitado a cada etapa, com devolutivas constantes e possibilidade de reavaliação por parte dos sujeitos-personagens. Como ressaltam Gomes-Souza e Lima¹⁷, essa dimensão ético-política garante que os participantes tenham autonomia e voz sobre como suas histórias serão apresentadas, ampliando o potencial de mobilização social da pesquisa. A P-D, nesse sentido, reafirma-se como prática ética e inovadora, capaz de articular produção de conhecimento e compromisso político, integrando subjetividade, cidade e trabalho em uma perspectiva crítica e transformadora.

Apresentação da experiência e Discussão

Os resultados da P-D realizada junto a sete trabalhadores ambulantes em Manaus revelaram múltiplas dimensões da experiência laboral, articulando subjetividade, afetos, organização coletiva e produção de sentido. O método audiovisual possibilitou não apenas registrar as falas, mas também criar um espaço dialógico no qual os sujeitos-personagens revisitaram suas trajetórias e se reconheceram como protagonistas de suas próprias narrativas. A cidade, com sua materialidade e seus ruídos, também emergiu como parte constitutiva da pesquisa, interferindo na experiência dos trabalhadores e compondo o tecido simbólico do trabalho nas ruas.

No que se refere à organização do trabalho, observou-se que, mesmo sem regulamentação formal, os ambulantes estruturam suas atividades por meio de arranjos coletivos e normas informais implícitas. Para a PdT, a organização envolve normas, divisão de tarefas e formas de gestão que orientam a atividade^{5,6,8}. No caso estudado, essa dinâmica se manifesta em práticas de solidariedade e estratégias informais de cooperação. O Sujeito-Personagem 3 (doravante "S-P3") destacou o caráter coletivo de sua rotina ao organizar o grupo de trabalhadores ambulantes da área em que atua, assumindo o papel de liderança e auxiliando na criação de uma organização própria, o que pode ser percebido em sua fala "quando eu vim pra cá, aqui eu montei a minha turma, [...] já tenho outros que trabalham comigo em casa, tem o fritador, o embalador". Assim, em sua casa, coordena a produção dos chips de banana frita com o apoio do grupo, estabelecendo uma divisão de funções que estrutura a atividade e sustenta o trabalho coletivo. A intensificação da jornada, relatada por

ele, confirma o que Alves¹⁹ aponta sobre o prolongamento do trabalho informal na ausência de limites institucionais. Ainda assim, a solidariedade aparece como princípio organizativo, aproximando-se das práticas de reciprocidade discutidas por Antunes²⁰. Já a S-P4 evidenciou a conciliação entre vida laboral e familiar, reforçando a análise de Hirata e Kergoat²¹ sobre a dupla jornada das mulheres em contextos precários, “só da pra vir trabalhar aqui no horário da tarde porque tenho filho bebê né, então de tarde eu venho, [...] quem fica com minha bebê é minha filha mais velha de 12 anos”. Nas telas, fruto de intensa construção coletiva, nos moldes da P-D, esses saberes e vivências psicossociais ganham novas dimensões, podendo abrir campos de reflexão e sensibilização potentes o suficiente para mobilizar e fortalecer políticas públicas em prol de equidade de gênero.

As narrativas também revelaram as vivências de sofrimento e prazer. Temos que o sofrimento é inerente ao trabalho, mas pode ser transformado em prazer mediante reconhecimento^{5,6,7}. O S-P1 relatou o contraste entre o ambiente industrial, marcado pela alienação, e o trabalho nas ruas, vivido como conquista de autonomia, ao afirmar que “[trabalhar na indústria] é perda de tempo, [aqui] tem mais tempo de fazer as coisas, pode estudar, fazer um curso, [...] ficar com a mulher, sair final de semana”. Mendes⁵ define o prazer como reconhecimento de si no produto da atividade, o que se aplica a essa trajetória. A P-D, então, incita o partilhamento de redes intersubjetivas e afetivas de reflexão sobre outras formas de existir na cidade e trabalhar, sendo capaz de conciliar o lazer, trabalho e família que estão na contramão da lógica individualista, competitiva e produtiva imposta pelo sistema político-econômico neoliberal⁷, que captura a subjetividade dos sujeitos para manter as desigualdades sociais, enriquecendo ainda mais os que já têm um poder de consumo destoante da maioria da população. A análise audiovisual foi fundamental para identificar camadas de vulnerabilidade, como na lembrança do episódio da pandemia, em que o S-P1 permaneceu diante da polícia afirmando estar apenas “trabalhando dignamente”.

O S-P2 trouxe a dimensão do sofrimento físico, ao narrar acidentes e limitações de saúde, como relatado em sua fala: “ficou exposto esse osso, não conseguia nem andar”. Em seguida, resignificou essa experiência como dignidade por garantir a casa da família, conforme discutido por Dejours⁶. A

S-P4, por sua vez, relatou os efeitos do clima e da poeira sobre a saúde ao afirmar que “às vezes chove e às vezes faz sol, tem que ter roupa apropriada, e também a poeira, a fumaça dos carros, o corpo da gente tem que acostumar porque o corpo fica doente no início”, mas também destacou o prazer de conviver com colegas, além de incentivar outras mulheres a buscar novas melhorias de vida pelo trabalho, formal ou informal. Dentro do escopo das ciências da saúde e ciências humanas e sociais aplicadas, essas narrativas têm o potencial de serem ampliadas a partir do resultado audiovisual promovido pela P-D, articulando a diferentes comunidades sociais, a ciência e o Estado para suprir lacunas sociais, sensibilizando diferentes públicos sobre as diferentes camadas de complexidade que constituem o cotidiano desses trabalhadores, lançando diferentes interpretações e olhares sobre os fenômenos psicossociais que integram a vida dessas pessoas. Assim, passar por eles ao transitar pela cidade, transforma-se em outra experiência, gerando novos sentidos e significados, agora, mais políticos e possibilidades de exercer a cidadania.

Nesse sentido, acrescentou que “não é porque meu sonho é grande que isso vai me impedir de trabalhar num trabalho simples”, ilustrando a transformação da fonte de sofrimento em resistência⁶ que, mediado pelas TDIC e concretizado em P-D, o S-P2 se sentiu protagonista da sua história, se reconhecendo na tela^{14,15}, reforçando suas atividades laborais ao se dar conta da sua importância no cotidiano dos cenários manauaras. É um trabalho simples, mas que colore a cidade, demarcando territórios de memórias e campos afetivos icônicos na região, permitindo sonhar grande como um ato político não somente de sobrevivência, mas da sua existência e resistência, podendo ser compartilhado com outras pessoas, pelo audiovisual, em prol de melhorias públicas para o seu coletivo e, também, outros desafios psicossociais locais, regionais e nacionais que temos.

Por fim, emergiu a dimensão do reconhecimento, central para a identidade do trabalhador, uma vez que esse processo é decisivo para a saúde mental e, nas narrativas analisadas, ele apareceu tanto no retorno dos clientes e na solidariedade entre colegas, quanto, sobretudo, no processo de construção da P-D, devido à oportunidade de espaço de fala, autonomia, protagonismo e reconhecimento do seu trabalho sendo

amplamente divulgado para que outros possam conhecer. E isso vai ao encontro dos estudos de Mendes⁵, Dejours⁶ e Gomes-Souza e Tramontano⁷ sobre o processo de subjetivação e saúde mental do trabalhador, ao afirmarem que é preciso conhecer para reconhecer, certos de que o reconhecimento diz respeito ao sentimento de utilidade e importância do sujeito e como isso impacta diferentes esferas da sua vida. Quando há possibilidades e concretizações desse reconhecimento, a partir da abertura do campo e lugar de fala, de sentir-se escutado, há mais conexões para a construção de colaboração, cooperação, qualidade de vida, dignidade e saúde mental. O reconhecimento, como ato ético e político, confirma a importância de ressignificar a atividade ambulante como digna e socialmente relevante^{4,2}.

Considerações Finais

As experiências vividas no decorrer desta P-D possibilitaram um exercício de integração entre ensino, pesquisa e extensão, favorecendo o contato com a realidade de trabalhadores ambulantes e a reflexão crítica acerca de suas condições de vida e trabalho. O processo não se restringiu à produção de um material audiovisual, mas constituiu uma experiência coletiva, intensa e formativa, marcada pelo encontro entre pesquisadores-documentaristas e sujeitos-personagens.

A pesquisa permitiu compreender o trabalho ambulante em sua complexidade, para além das representações estigmatizadas, evidenciando dimensões de autonomia, de enfrentamento e de ressignificação subjetiva. O método da P-D revelou-se potente ao ampliar as vozes dos sujeitos-personagens, favorecendo a construção de um espaço ético e político de fala, escuta e visibilidade. Esse percurso também se mostrou profundamente formativo para a experiência na profissional da Psicologia e na atuação no tripé ensino, pesquisa e extensão, destacando a importância de uma prática comprometida, ética, política e humana.

A socialização dos resultados reforçou essa dimensão. O trabalho foi apresentado em um Seminário Amazônico Interdisciplinar em Ciências Sociais, em maio de 2025, no qual foi compartilhado fenômenos psicossociais que constituem as subjetividades amazônicas em uma perspectiva interdisciplinar, discutindo com saberes de outras áreas, e apresentando a perspectiva da PdT e da P-D para estudantes e

profissionais de diversas áreas. Em junho de 2025, integrou a programação de um Congresso Brasileiro de Trabalho, Subjetividade e Práticas Clínicas, ampliando o alcance da experiência ao dialogar com pesquisadores e comunidades de diferentes contextos nacionais. Além disso, esta P-D foi apresentada no 23º Encontro Nacional da Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPS), em grupo temático, voltado à precarização do trabalho e seus impactos na saúde mental, o que reafirma a relevância acadêmica e social da pesquisa. E, como encaminhamento final, esse trabalho comporá uma mostra sobre subjetividades amazônicas. Trata-se de uma parceria na qual a universidade doa esta, e outras pesquisas-documentários, para o Estado, via Secretaria de Cultura. É um evento aberto ao público, materializando pontes entre ciência e Estado, mantendo o compromisso extensionista inovador da universidade de transformar e mobilizar mudanças coletivas, junto ao povo, reconhecendo e divulgando diferentes saberes, de forma transdisciplinar e ético-política.

Ainda que os resultados da pesquisa tenham limitações, como o número restrito de sujeitos-personagens e o recorte em uma região específica, contribui para a popularização da ciência, ao devolver visibilidade social aos participantes através da produção audiovisual, e fomentar reflexões críticas que podem subsidiar práticas de formação, pesquisa e intervenção em diferentes contextos, criando pontes entre universidade, diferentes comunidades sociais e Estado.

Dessa forma, conclui-se que a experiência foi exitosa e possibilitou não apenas a elaboração de um produto acadêmico, mas, também, a vivência de um processo de conscientização, fortalecimento e formação científico-acadêmica e profissional. Contexto em que a Psicologia do Trabalho se articula a uma perspectiva crítica e decolonial, voltada à valorização de vozes e narrativas socialmente silenciadas, ampliadas pela inovação na pesquisa acadêmica com materiais e metodologias que, embora pouco usuais na ciência, contribuem de forma significativa aos estudos de diferentes campos de saber.

Referências

1. Gomes-Souza R. Psicologia do trabalho e pesquisa-documentário: contribuições teórico-metodológicas. In: Gomes-Souza R, et al., organizadores. Subjetividade, trabalho e saúde: aproximações entre práticas e saberes nos contextos amazônico e latino-americano. Manaus: Pimenta Cultural; 2025a. p. 284–316.
2. Gomes-Souza R. Pesquisa-documentário e desafios ético-políticos na formação e processos interventivos em psicologia do trabalho. In: Assunção A, Guimarães Junior SD, Souza NRAM de, organizadores. Psicologia e trabalho digno: desafios ético-políticos e enfrentamentos na contemporaneidade. Rio de Janeiro: CRP-RJ; 2025b. p. 279–99.
3. Santos, M., Ribeiro, AIBL. Vendedores ambulantes e a economia da sobrevivência: vulnerabilidade social e precarização do trabalho. Revista JRG de Est Acadêm, 2025; 8(18): 1-13. <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/2101>
4. Reis, GC. Trabalho informal e espaço público: de quem são as ruas?. Laborare, 2022;. 5(8): 129-163. <https://revistalaborare.org/index.php/laborare/article/view/111>
5. Mendes AM. Psicodinâmica do trabalho: teoria, método e pesquisas. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2007.
6. Dejours C. Subjetividade, trabalho e ação. 3. ed. Brasília: Paralelo 15; 2012.
7. Gomes-Souza, R., & Tramontano, M. C. (2023). Subjetivação e riscos psicossociais da uberização do trabalho nas dinâmicas territoriais. Cadernos Metrópole, 2023; 26(59): 143-167. <https://revistas.pucsp.br/index.php/metropole/article/view/61255>
8. Abdoucheli E, Dejours C, Jayet C. Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas; 2011.
9. Silva SEM da, Gomes-Souza R, Oliveira SSB de. Contribuições ético-políticas da pesquisa-documentário “A criança entre nós”: produção audiovisual na extensão universitária. Conecte-Sel Rev Interdiscip Extensão. 2025; 8(17): 1–11. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/conecte-se/article/view/34499>
10. Gomes-Souza R, Lima KS. Subjetividades e afetos na pesquisa-documentário com estudantes universitários que trabalham. Rev Interfaces Saúde Humanas Tecnol. 2025; 13(1): 5070–83. <https://doi.org/10.16891/2317-434X.v13.e5.a2025.id2153>
11. Lucena LC. Como fazer documentários: conceito, linguagem e práticas de produção. São Paulo: Summus; 2012.
12. Nichols B. Introdução ao documentário. Campinas: Papirus; 2016.
13. Gomes-Souza R, Sampaio CRB, Tramontano MC. Psicologia indígena, ou a construção de um locus de mediação. Estud Psicol (Campinas). 2024; 41: 1-19. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202441e230090pt>
14. Carrijo GG, Rasera EF, Teixeira FB. Aonde isso vai parar? Desafios éticos na pesquisa-documentário com travestis. Cad Pagu. 2021; (61): 1–13. <https://doi.org/10.1590/18094449202100610007>
15. Alves, E., Gomes-Souza, R., Barros, VM, Oliveira Costa, LC, Silva, MRR. Resistências e ressignificações de vivências de racismo: formação criativa em pesquisa-documentário. Diversidade e Educação, 2025; 13(1): 1061-1084. <https://periodicos.furg.br/divedu/article/view/19115>
16. Mussi RF de F, Flores FF, Almeida CB de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. Práxis Educ. 2021; 17(48): 60–77. <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>
17. Sousa-Duarte A. Sentidos do trabalho em contextos de informalidade urbana. Rev Psicol Organ Trab. 2022; 22(2): 1–12. <https://doi.org/10.17652/rpot/2022.v22n2>
18. Brasil. Presidência da República. Lei nº 14.874, de 28 de Maio de 2024. Dispõe sobre a pesquisa com seres humanos e institui o Sistema Nacional de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Brasília: Presidência da República; 2024. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/l14874.htm
19. Alves G. Dimensões da precarização do trabalho. Bauru: Praxis; 2011.
20. Antunes R. O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital. 2. ed. São Paulo: Boitempo; 2020.
21. Hirata H, Kergoat D. Divisão sexual do trabalho. In: Hirata H, Laborie F, Le Doaré H, Senotier D, organizadoras. Dicionário crítico do feminismo. São Paulo: UNESP; 2007. p. 67–75.